

Preços elevados da vacina contra a dengue podem dificultar imunização

Grande ABC ficou de fora da lista de cidades contempladas na distribuição pública do imunizante pelo SUS; rede privada é alternativa

GABRIEL GADELHA

Especial para o Diário
gabrielgadelha@diarioabc.com.br

A ausência do Grande ABC na lista das cidades contempladas na primeira etapa da distribuição pública da vacina contra a dengue pelo SUS (Sistema Único da Saúde) destaca a rede privada como uma alternativa diante dessa lacuna. Entretanto, os preços das doses podem representar um obstáculo para a população da região. Os valores podem ultrapassar R\$ 400.

Enquanto em farmácias como a Drogasil a vacina Qdenga é vendida por R\$ 349,90, em redes como Pague Menos e Extrafarma o custo chega a R\$ 363 por aplicação. Nos laboratórios do Grupo Fleury, os valores oscilam entre R\$ 400 e R\$ 470 por dose. Esses custos elevados podem limitar o acesso à vacinação contra a dengue, especialmente para pessoas de baixa renda, destacando a necessidade de políticas para garantir a equidade no acesso à imunização.

O Grande ABC registrou

642 casos prováveis (alguns ainda estão em análise) de dengue durante o mês de janeiro. O número é 1.159% superior aos 51 contabilizados no mesmo período do ano passado.

A empresa farmacêutica japonesa Takeda, fabricante do imunizante, anunciou na noite de segunda-feira que, devido à gravidade da situação da dengue no Brasil, está priorizando o atendimento às demandas do Ministério da Saúde. Em comunicado, a Takeda informou que não estabelecerá novos contratos com clínicas privadas, Estados e municípios para a comercialização de vacinas contra a doença.

"Em linha com o princípio da equidade na saúde, a Takeda está comprometida em apoiar as autoridades de saúde, portanto seus esforços estão voltados para atender a demanda do Ministério da Saúde, conforme a estratégia vacinal definida pelo DPNI (Departamento do Programa Nacional de Imunizações), que considera faixa etária e regiões para rece-



IMUNIZAÇÃO. Preços da vacina contra a dengue podem variar entre R\$ 349 até R\$ 470 na região

berem a vacina", comunicou em nota.

A fabricante já havia anunciado a garantia de entrega de 6,6 milhões de doses para o ano de 2024 e o provisionamento de mais 9 milhões de doses para o ano de 2025. "Estamos buscando todas as soluções possíveis para aumentar o número de doses disponíveis no País, e não

mediremos esforços para isso", afirmou a empresa.

O imunizante foi aprovado pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) em março de 2023 e, desde julho, começou a ser comercializado na rede privada de saúde.

VACINAÇÃO PELO SUS

O Brasil é o primeiro País

no mundo a oferecer o imunizante na rede pública, mas enfrenta o desafio da baixa quantidade de doses devido à capacidade limitada de fornecimento do fármaco pelo laboratório fabricante da vacina. O esquema vacinal será composto por duas doses, com intervalo de três meses. Nesta semana, o Ministério Público iniciará a distribui-

ção nas redes públicas de Saúde. 521 cidades receberam a vacina, em 16 estados e no Distrito Federal.

Nas redes públicas, inicialmente, a prioridade para a vacinação é direcionada às crianças e adolescentes com idades entre 10 e 14 anos, uma faixa etária que registra o maior número de hospitalizações por dengue dentro da população-alvo da vacina. Essa abordagem está em conformidade com as recomendações tanto de especialistas em imunização em nível nacional quanto internacional.

Segundo a Anvisa, a vacina Qdenga é recomendada para indivíduos com idade entre 4 e 60 anos, sem estudos realizados para avaliar sua eficácia em pessoas com mais de 60 anos. Além disso, tanto aqueles que já tiveram dengue quanto os que nunca foram infectados podem receber a vacina. Existem restrições para aqueles que têm certas condições, como alergia a algum dos componentes, sistema imunológico comprometido, imunossuprimidos, gestantes e lactantes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3